



Crónica Correio da Manhã Nem tudo são rosas...

No dia 10 de agosto faleceu o general Almeida Bruno, militar referenciado, condecorado e com um percurso militar importante.

Endereçamos obviamente as condolências à sua família e amigos.

O general Almeida Bruno foi comandante geral da Polícia de Segurança Pública, entre dezembro de 1980 a dezembro de 1986.

Esse seu comando ficou marcado pela aversão à ideia de sindicalismo na PSP e a um conjunto de ações, que fizeram moessa na vida de muitos que lutavam pela liberdade e por direitos na Instituição PSP.

Perseguições e luta

Se na década de 1980 já se respirava liberdade na sociedade portuguesa, na PSP ainda se sentia um clima do passado, e Almeida Bruno, com as perseguições que moveu, como, por exemplo, ao comissário Santinhos e ao agente Cunha, evidenciou o quão difícil foi a luta por uma PSP democrática, livre e com direitos.

Após várias referências e enaltecimento, no seguimento do seu falecimento, não podíamos deixar de referir que, o general Almeida Bruno está na história da luta dos polícias, como alguém que muitos danos provocou e foi um obstáculo à consagração de direitos sindicais, à luta por melhores direitos, mas também foi o mote para que a luta se fizesse cada vez mais, de forma sentida, necessária e afincada.

A história é a história e cá estaremos nós (**ASPP/PSP**), para não a fazer esquecer e continuar a luta para que outros "mesmo que dissimulados" não consigam voltar aos tempos do passado...

Crónicas assinadas pelo presidente da **ASPP/PSP**, Paulo Santos no jornal [Correio da Manhã](#)